

Informações adicionais sobre as aves dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Juan Mazar Barnett¹, Jeremy Minns², Guy M. Kirwan³ e Heinz Remold⁴

¹ Av. Forest 1531 1^oB, (1430) Buenos Aires, Argentina. E-mail: juanmb11@ar.inter.net

² Rua Itápolis, 1570, 01245-000 São Paulo, SP, Brasil. E-mail: jeremyminn@uol.com.br

³ 74 Waddington Street, Norwich NR2 4JS, UK. E-mail: Cotingaman@aol.com

⁴ 197 Clinton Road, Brookline, MA 02445, USA. E-mail: hremold@rics.bwh.harvard.edu

O C é maiúsculo ?

Recebido em 12 de junho de 2003; aceito em 21 de janeiro de 2004.

ABSTRACT. Additional information on the birds of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. We report noteworthy distributional observations of 13 species made throughout southern Brazil during November and December 2002. Included are the first published Paraná record of Brown-backed Parrotlet *Touit melanonotus*, possibly the southernmost record for Sooty Swift *Cypseloides fumigatus*, and a new altitudinal record for Restinga Tyrannulet *Phylloscartes kronei*.

KEY WORDS: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, bird records, distribution.

PALAVRAS-CHAVE: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, registros de aves, distribuição.

Os estados do sul do Brasil – Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS) – constam entre as regiões geopolíticas do país cuja avifauna é melhor conhecida, fato evidenciado pela riqueza de catálogos completos e informações distribucionais existentes (e.g. Ihering 1899, Sick *et al.* 1981, Scherer-Neto e Straube 1995, Rosário 1996, Naka *et al.* 2000, Belton 1984, 1985, 1994, Bencke 2001). Entre 23 de novembro e 2 de dezembro de 2002 viajamos por esses estados fazendo observações oportunísticas em várias localidades. Aqui relatamos observações significativas referentes à distribuição de 13 espécies, incluindo um registro novo para o Paraná, o registro mais meridional para uma espécie e novas informações altitudinais para outra. Em muitas ocasiões J. M. B., J. M. e H. R. gravaram vocalizações de aves e esta informação é mencionada quando relevante. Estas gravações já foram ou serão depositadas no Arquivo Sonoro Elias Coelho (ASEC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil) e/ou The National Sound Archive da National Library (Londres, Reino Unido) e/ou The Macaulay Library of Natural Sounds do Cornell Lab of Ornithology (Ithaca, EUA).

Maçarico-miúdo *Calidris pusilla*. Todos os registros em Belton (1994) são do período fevereiro-abril. Um indivíduo foi observado numa marisma no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (31°09'S 50°57'W), RS, em 25 de novembro de 2002. Embora nenhum dos membros menores do gênero com os quais essa espécie poderia ser confundida (e.g. *C. mauri* e *C. minutilla*) estivesse presente para permitir uma comparação direta, o indivíduo foi identificado com segurança, usando luneta. Comparado com *C. minutilla* seu tamanho era

maior, sua aparência mais rechoncha e atarracada, e o lado superior mais cinzento. Em contraste com *C. mauri*, suas pernas eram pretas, o centro do peito não era estriado e o bico era mais curto que na maioria dos indivíduos de *mauri*, com ponta um pouco mais larga e mais grossa.

Gaivota-rapineira-pomarina *Stercorarius pomarinus*. Até recentemente havia muito poucos registros para o Brasil (Pinto 1978, Sick 1997), mas Olmos (2000) atualizou seu *status* em águas nacionais, apresentando vários registros feitos longe da costa em 1994 e 1995, entre as latitudes aproximadas de Cananéia (SP) e Florianópolis (SC). Belton (1994) mencionou uma possível observação para o Rio Grande do Sul, a 125 km da costa, em 1973. Mais recentemente, Vooren e Brusque (1999) apresentaram registros pelágicos (documentados por fotografias) nas águas do Rio Grande do Sul e Bencke (2001) acrescentou detalhes de material osteológico de uma ave encontrada morta na praia.

Em 25 de novembro de 2002, observamos um adulto da fase pálida, em plumagem não-reprodutiva, em vôo pela praia, no Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Posteriormente, observamos o que provavelmente era o mesmo indivíduo sentado na areia de uma praia ampla. A ave foi observada com luneta a uma distância de 20 m e permitiu que nos aproximássemos mais perto ainda. Foi filmada por H. R. e notou-se que lhe faltava um pé. Todas as características típicas da espécie (com as quais G. M. K. está familiarizado do Atlântico do Norte) foram notadas: bico pesado, com base larga e claramente de duas tonalidades; estrutura geral muito robusta, com ventre profundo e asas longas e largas; retrizes centrais um pouco prolongadas e com formato de colher; coberteiras in-

feriores da cauda barradas de marrom e vôo firme, cadenciado e menos hesitante, com batidas de asas mais fortes. Este parece ser o único registro no sul do Brasil de um indivíduo vivo (apesar de ferido ou defeituoso, já que faltava um pé). Naquele dia, um vento forte de força 6-7 (40-60 km/hora) se dirigia à praia e muitas aves marinhas foram vistas perto da costa, incluindo vários indivíduos de *Thalassarche melanophris*, *Procellaria aequinoctialis*, *Puffinus griseus* e *Stercorarius parasiticus*. Essa última espécie tem sido registrada infreqüentemente no Rio Grande do Sul (Belton 1994).

Gaivota-de-rabo-preto *Larus atlanticus*. A espécie conta com poucos registros no RS e no Brasil, detalhados por Maurício e Dias (1996) e Dias e Maurício (1998). Em 25 de novembro de 2002, observamos vários imaturos e adultos na praia no Parque Nacional da Lagoa do Peixe entre pequenos grupos de *L. dominicanus* espalhados ao longo da praia. Tratado como vagante em Belton (1994) e Bencke (2001), embora Dias e Maurício (1998) consideraram a espécie como regular na área do Saco da Mangueira.

Apuím-de-cauda-vermelha *Touit melanonotus*. Em 2 de dezembro de 2002, alguns casais ou grupos pequenos foram vistos e suas vocalizações, nitidamente diferentes das de *Touit surdus*, foram gravadas por J. M. B. na parte alta da Estrada da Graciosa, em Morretes, PR (25°20'S 48°54'W), a uma altitude de aproximadamente 1.000 m. As aves (em algumas ocasiões provavelmente os mesmos indivíduos) foram vistas em vôo sobre floresta montana em terreno acidentado. Estes registros são os primeiros publicados para o Paraná e os mais meridionais dessa espécie globalmente ameaçada (Scherer-Neto e Straube 1995, BirdLife International 2000). A espécie foi incluída na lista do estado como hipotética (Scherer-Neto e Straube 1995) com base em registros em São Paulo, próximos à divisa com o Paraná.

Andorinhão-velho-da-cascata *Cypseloides senex*. G. M. K. observou durante vários minutos um indivíduo num bando de cerca de 30 *Streptoprocne* sp., perto do Hotel Varaneio Hampel, próximo a São Francisco de Paula (RS), em 26 de novembro de 2002. Era claramente do mesmo tamanho dos outros andorinhões no grupo e a cabeça era nitidamente mais clara. Esta é uma espécie nova em relação a Belton (1994). Existem outros registros recentes para a espécie no Rio Grande do Sul que serão pormenorizados em uma publicação futura (Bencke 2001).

Andorinhão-preto-da-cascata *Cypseloides fumigatus*. Vários indivíduos observados da ponte da BR-392, sobre o rio Camaquã, ao sul de Caçapava do Sul, RS, em 23 de novembro de 2002 (J. M. B., G. M. K. e H. R.). Este é possivelmente o registro mais meridional da espécie (Belton 1984, 1994).

Trepador-quiete *Syndactyla rufosuperciliata*. Ave geralmente comum nas matas do sudeste do Brasil e nordeste da Argentina. Em 27 de novembro de 2002, observamos um in-

divíduo entrando num buraco estreito a cerca de 3 m do solo, no beiral de um rancho abandonado, no centro de uma clareira, numa região de floresta com araucária degradada na Floresta Nacional de São Francisco de Paula (29°26'S 50°28'W), RS. Ouvimos a pedincha de filhotes quando o indivíduo entrava no ninho (nunca observamos dois indivíduos cuidando do ninho ao mesmo tempo). Era impossível ver a estrutura do ninho, que estava dentro do telhado. Apesar de espécie relativamente comum, poucos dados sobre sua reprodução têm sido publicados. As informações existentes foram resumidas por Di Giacomo e López Lanús (1998), que mencionam dois outros ninhos construídos dentro de estruturas feitas pelo homem, um deles surpreendentemente parecido com este relatado por nós. Normalmente reproduz em troncos de árvores e muros (Di Giacomo e López Lanús 1998, J. M. B. obs. pess.).

Trepador-sobrancelha *Cichlocolaptes leucophrus*. Essa espécie parece ser incomum no limite sul da sua área de distribuição e Naka *et al.* (2000) relatam registros recentes de somente três localidades em Santa Catarina. Foi encontrada recentemente no Rio Grande do Sul, no extremo nordeste do estado (Bencke *et al.* 2000, Fontana *et al.* 2000), onde é conhecida apenas por registros visuais. Em 27 de novembro de 2002, gravamos uma voz forte de um indivíduo (três fortes gritos ásperos e ascendentes), numa área de floresta com araucária degradada, na Floresta Nacional de São Francisco de Paula. A gravação feita por J. M. B. foi depositada no ASEC. Apesar de não termos visualizado a ave, sua voz característica foi facilmente reconhecida.

Bico-virado-carijó *Xenops rutilans*. É um tanto surpreendente que a espécie seja conhecida de apenas três localidades em Santa Catarina (Rosário 1996). Em 30 de novembro de 2002, observamos um ou dois indivíduos num bando misto de *Philydor* spp., *Basileuterus culicivorus* e outras espécies em serras florestadas em Planície Alta, Guabiruba, ao noroeste de Brusque (27°06'S 49°03'W), SC. Esta é a quarta localidade conhecida para essa espécie no estado.

Poiaeiro-serrano *Phyllomyias griseocapilla*. Naka *et al.* (2000) dão a primeira localidade específica para a espécie em Santa Catarina, a partir de observações em Salto do Pirai. Em 30 de novembro de 2002, observamos um casal, que foi gravado (H. R.), em serras florestadas em Planície Alta. Esta é a segunda localidade no estado para a espécie e o registro mais meridional. Provavelmente *P. griseocapilla* está mais amplamente distribuída nas serras florestadas do norte de Santa Catarina.

Maria-da-restinga *Phylloscartes kronei*. Descrita apenas recentemente (Willis e Oniki 1992), existem poucos registros dessa espécie em Santa Catarina (Naka *et al.* 2000). É considerada vulnerável e é conhecida de "bordas de mata, mata secundária e capoeiras em restingas costeiras arenosas e matas ribeirinhas adjacentes" (BirdLife International 2000). Parece que não há qualquer informação altitudinal precisa

sobre a espécie, que é citada para “baixadas” (BirdLife International 2000). Em 30 de novembro de 2002, encontramos um indivíduo em Planície Alta e, subsequentemente, a uma distância de cerca de 500 m, encontramos um casal. Eles estavam na borda de mata secundária degradada, perto de floresta úmida, em altitudes de 350 m e 450 m. Planície Alta fica a 40 km da costa. Estes são os registros de maior altitude publicados para essa espécie tipicamente costeira. As encostas íngremes nessa região ainda estão cobertas de floresta, embora notamos que loteamentos residenciais causaram desmatamentos recentes. É provável que a espécie ocorra em todas as matas adequadas na região, que pode representar uma localidade importante para a sua preservação. A sua vocalização característica foi gravada.

Araponga-do-horto *Oxyruncus cristatus*. O característico canto territorial dessa espécie foi escutada por G. M. K., em 27 de novembro de 2002, na Floresta Nacional de São Francisco de Paula. O observador é bastante familiarizado com esta voz, um “assobio extremamente fino mas firme, prolongado (1 a 3 segundos) e descendente” (Sick 1997), de *O. cristatus*, do sudeste do Brasil, Colômbia e Venezuela, e com similar vocalização dos papa-formigas *Hypoedaleus guttatus* e *Mackenziaena leachii*. Entretanto, tem sido sugerido que a vocalização de *Buteo brachyurus*, com a qual G. M. K. tem pouca experiência, pode também ser confundida com a de *Oxyruncus*. Assim, esse registro necessita de confirmação. É também interessante notar que *Oxyruncus* aparentemente não foi ainda registrado em floresta de araucária. A espécie é considerada hipotética no Rio Grande do Sul com base em dois registros auditivos de J. K. F. Mähler Jr., no Parque Estadual do Turvo, em 1995 e 1996 (Bencke 2001).

Andorinha *Progne* sp. Em 23 de novembro de 2002, J. M. B. e G. M. K. observaram um hirundínídeo uniformemente escuro, do gênero *Progne*, no Saco da Mangueira, Rio Grande, RS, mas não conseguiram identificar a espécie. Não há registros publicados para o Rio Grande do Sul das duas espécies possíveis, *Progne subis* e *P. modesta*. A ocorrência de ambas parece igualmente possível. *Progne subis* é visitante migratório, vindo do Neártico, cujos registros mais ao sul no Brasil não passam de São Paulo (Sick 1997), apesar de existirem, pelo menos, 12 registros não documentados para a Argentina. Alguns desses registros são da primeira metade de novembro (Nores *et al.* 1986, Mazar Barnett e Pearman 2001). *Progne modesta elegans*, por outro lado, é visitante migratório vindo sul, que se reproduz da Bolívia central até o sul da Argentina e o sul do Uruguai. Inverna regularmente ao norte, até o Peru e a Amazônia brasileira, onde a maioria dos registros são do alto rio Negro, em julho-setembro (Sibley e Monroe 1990, Sick 1997).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Rafael Dias por suas sugestões de localidades propícias para encontrar aves perto de Rio Grande, a José Fernando Pacheco e Fernando Costa Straube por informações referentes a *Touit melanonotus* e a Francisco Mallet Rodrigues, que gentilmente revisou o português desta nota. Dois revisores anônimos fizeram comentários que melhoraram a qualidade da informação apresentada.

REFERÊNCIAS

- Belton, W. (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil, Part 1. Rheidae through Furnariidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 178:369-636.
- Belton, W. (1985) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil, Part 2. Formicariidae through Corvidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 180: 1-242.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- Bencke, G. A. (2001) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Publicações avulsas FZB, n.10).
- Bencke, G. A., A. Kindel e J. K. Mähler (2000) Adições a avifauna de Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. p. 317-323. In: M. A. S. Alves, J. M. C. da Silva, M. Van Sluys, H. G. Bergallo e C. F. D. Rocha (eds.) *A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- BirdLife International (2000) *Threatened birds of the world*. Barcelona & Cambridge, UK: Lynx Edicions & BirdLife International.
- Dias, R. A. e G. N. Maurício (1998) Lista preliminar da avifauna da extremidade sudoeste do saco da mangueira e arredores, Rio Grande, Rio Grande do Sul. *Atualidades Orn.* 86:10-11.
- Di Giacomo, A. G. e B. López Lanús (1998) Aportes sobre la nidificación de veinte especies de aves del noroeste argentino. *Hornero* 15: 29-38.
- Fontana, C. S., J. K. Mähler Jr., C. M. Joenck e A. de M. Lima (2000) Lista comentada da avifauna do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN), São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, p. 266-267. In: F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira, M. M. e J. F. Cândido-Jr. (eds.) *Ornitologia brasileira no século XX*. Curitiba: Universidade do Sul de Santa Catarina e SBO (Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis).
- Ihering, H. v. (1899) As aves do Estado do Rio Grande do Sul. *Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o Ano 1900*: 113-154.
- Maurício, G. N. e Dias, R. A. (1996) Novos registros e extensões de distribuição de aves palustres e costeiras no litoral sul do Rio Grande do Sul. *Ararajuba* 4:47-51.
- Mazar Barnett, J. e M. Pearman (2001) *Lista comentada de las aves argentinas*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Naka, L. N., J. Mazar Barnett, G. M. Kirwan, J. A. Tobias e M. A. G. Azevedo (2000) New and noteworthy bird records from Santa Catarina state, Brazil. *Bull. Brit. Orn. Club* 120:237-250.
- Nores, M., D. Yzurieta e R. Miatello 1986. Lista y distribución de las aves de Córdoba, Argentina. *Bol. Acad. Nac. Cienc. Córdoba* 56: 1-114.
- Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae). *Nattereria* 1:29-33.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil*. Primeira parte. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Rosário, L. A. do (1996) *As aves em Santa Catarina. Distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.

- Scherer-Neto, P. e Straube, F. C. (1995) *Aves do Paraná. História, lista anotada e bibliografia*. Ed. dos autores, Curitiba.
- Sibley, C. G. e B. L. Monroe (1990) *Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven & London: Yale University Press.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Sick, H., T. Rauh e L. A. do Rosário (1981) *Lista preliminar das aves do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis: FATMA.
- Vooren, C. M. e L. F. Brusque (1999) As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. <http://www.bdt.org.br/workshop/costa/aves>.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1992) A new *Phylloscartes* (Tyrannidae) from southeastern Brazil. *Bull. Brit. Orn. Club* 112:158-165.

BRANCA